

OS IMPACTOS DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: ESTUDO DE CASO EM UMA IES DA PARAÍBA

Júlia Karla Ribeiro de Araújo¹
Juliana Cabral Nascimento da Silva²
Vanessa Rufino Tavares³
Leconte de Lisle Coelho Júnior⁴

INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade os impactos da intolerância religiosa trazem sofrimento para indivíduos que seguem alguma religião, impacto estes que são marcados por violências, preconceitos, desconhecimento e extremismos. A intolerância religiosa é um termo que tem como significado uma ausência de vontade ou habilidade em compreender e respeitar as diferenças existentes de outras crenças ou religiões praticadas por grupos e indivíduos, que se configura crime quando o intolerante passa a agir com desrespeito, violência, ou qualquer outra maneira que infrinja a dignidade e o direito de outrem. (SANTOS; SANTOS, 2021)

A mesma sempre esteve presente na sociedade e entrou em evidência em pleno século XXI, não pela intolerância em si, mas pelo aumento da recusa do conceito, tendo em vista o aumento das denúncias e da busca por liberdade de expressão como refúgio para tais atos.

A globalização, os avanços da tecnologia e o conhecimento de direitos, traz um avanço no combate à intolerância religiosa de um modo geral. Afinal, são ensinamentos e aprendizados que cooperaram para o combate à intolerância religiosa, pois quando há conhecimento das origens, há maior aceitação da sociedade nesta perspectiva, pois é com o conhecimento que muitos desses “pré-conceitos” podem ser desestruturados e compreendidos.

¹ Graduada pelo Curso de Psicologia da Uninassau - Campina Grande, juliakarla.ribeiroaraujo@gmail.com

;

² Graduanda pelo Curso de Psicologia da Uninassau - Campina Grande, julianacabralnascimento@gmail.com

;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Uninassau - Campina Grande, vanessarufino.tavares@gmail.com

⁴ Doutor pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, Docente do Curso de Psicologia da Uninassau - Campina Grande, lecontecoelho@gmail.com

;

Dentro desse contexto educacional, as universidades são locais de grande pluralidade de ideias, povos, culturas e claro, religiões, é uma representação clara de mundo, diversas pessoas precisam conviver nos mesmos ambientes e fazem muitas vezes conexões uns com os outros, e compreender como essa multiplicidade afeta os mesmos é de extrema relevância.

Diante do exposto, essa intolerância religiosa descabida, produziu muitos impactos em vários aspectos na vida do indivíduo, como o aumento das angústias e depressões, prejudicando assim sua saúde mental e na sua qualidade de vida como um todo. É possível observar que poucos estudos têm avaliado os fatores associados a esta realidade de adoecimento psíquico, contudo, estas concepções não devem se limitar, apenas à reflexão, é preciso que se obtenham dados reais, que possam dar o embasamento necessário sobre esta temática, para que se desenvolvam ações que gerem mudanças significativas em relação ao bem estar, e a saúde mental frente a intolerância religiosa.

Dessa forma foi pensado acerca do impacto dessa intolerância religiosa no contexto social entre estudantes universitários, tendo em vista a pluralidade dentro deste ambiente, o intuito da pesquisa foi analisar o impacto que a intolerância religiosa pode causar na vida de estudantes universitários, e sua influência nas relações sociais. Bem como verificar como a religião influencia nos aspectos sociais dos estudantes, analisar os aspectos individuais que são norteados pela religião e discorrer sobre a presença do preconceito vivenciado por estes universitários.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de abordagem qualitativa com o objetivo exploratório conforme Gil (2002, p.41), ela tem como função proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturado com 15 perguntas. Neste momento, foi realizada a entrevista com a entrega e explicação do TCLE; e logo após: a coleta de informações que por sua vez se deu entre os meses de novembro de 2022 e janeiro de 2023. O número do parecer do Comitê de Ética foi: 4.326.230.

Foram entrevistados 6 estudantes do curso de psicologia de classes e períodos diferentes em uma instituição de ensino superior privado no Estado da Paraíba. A média de idade da amostra foi de 30 anos de idade sendo que dos seis informantes, apenas um era do gênero masculino e no que se refere à religião 3 se designavam como evangélicos, 2 como católicos e apenas um, como espírita, o que demonstra conforme Bohn (2004), um cada vez maior

predomínio das denominações evangélicas no Brasil. Afora isso, apenas duas pessoas não são originárias da cidade de Campina Grande (PB).

REFERENCIAL TEÓRICO

A religião faz parte da sociedade desde muitos anos, em diversas culturas e nas suas diferentes maneiras, surgindo até como referência dentro das mesmas. A grande ascensão veio a partir do período medieval onde a mesma vem como determinante das ações do povo, época em que a religião e o Estado estavam ligados e exercendo influência no meio. A religião se mostra presente no cotidiano da sociedade a mais tempo do que a existência das religiões com mais quantidade física de adeptos e seguidores (GONÇALVES, 2012).

Por muito tempo foi empregado esse modelo ao qual o bem e o mal eram a grande questão e a Igreja estava lado a lado da Política. O desenvolvimento dos povos se deu atrelado a conceitos religiosos, e nas crenças dos mesmos. A partir do desenvolvimento das ideias Iluministas, o desbravarem da ciência e o período Renascentista, os preceitos religiosos foram diminuindo suas imposições no meio social. Sendo assim, ocupando um espaço mais reservado. A resposta da sociedade foi impor o laicismo às religiões ocidentais, em especial à cristã. Esse bloqueio estatal, como resposta às inferências religiosas perdurou até as duas grandes Guerras Mundiais, quando o enfoque passou a ser outro (GONÇALVES, 2012). Outro marco importante dentro da história em que a religião, ou mais precisamente falando a intolerância da mesma está inserida é durante a Segunda Guerra Mundial, onde os judeus foram um dos alvos dos nazistas, que propagavam a ideia de purificação da população.

Quando afunilado para o Brasil, fatos importantes precisam ser ressaltados, na construção do próprio povo é possível observar a questão da intolerância, desde os povos indígenas sucumbindo aos jesuítas e os africanos marcantemente até hoje sendo pouco compreendidos quando o tema é religião, um exemplo é a yalorixá Gildásia dos Santos e Santos, conhecida como Mãe Gilda de Ogum, que faleceu em decorrência de um ataque motivado pela intolerância religiosa na Bahia. Em homenagem a este fato, foi instituído o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa (21 de janeiro) por meio da Lei nº 11.635, de 27 de dezembro de 2007 (SANTOS; SANTOS, 2021).

Quando se fala em intolerância é importante lembrar que a mesma não está atrelada apenas a violência de ordem físicas, assim como os outros tipos, ela se destrincha em diversas

outras formas de propagação, o desrespeito da fé, algo tão íntimo do próximo. E o quão ela está atrelada na forma do mesmo ver e age diante do mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração que se trata de uma pesquisa e os dados são baseados nos discursos dos informantes, foi decidida pela utilização da análise de conteúdo temática de Bardin (2011) enquanto técnica de interpretação dos dados coletados. Este modelo propõe que a totalidade do discurso seja decomposta em ‘temas’ ou ‘categorias’ que expressam o conjunto dos sentidos que aquelas pessoas dão a um fenômeno determinado.

Neste sentido, foram identificadas 3 categorias a partir da divisão dos dados coletados: Deus, Fé e Preconceito. Bom lembrar que de todos os entrevistados, apenas duas pessoas não identificaram qualquer ataque à sua fé. Isto pode caracterizar que ao menos nesta amostra, o ensino superior é um ambiente em que críticas são frequentemente realizadas em relação à religião das pessoas, neste caso, dos estudantes.

A primeira categoria (Deus), se refere na perspectiva cristã ao criador do cosmos, da realidade e de qualquer outra instância reconhecida pelos seres humanos (FARRIS, 2002). A crença das pessoas que compõem a amostra enceta que tudo de certa forma está pré-determinado por conta da existência deste ente criador. Relevante notar que mesmo estando no ensino superior as pessoas não perdem suas crenças religiosas. Por exemplo, a entrevistada 4 expõe que:

Na verdade, eu tenho Ele como meu tudo até hoje e espero ter para o resto da minha vida. Pois Ele realmente foi a minha salvação. Ele realmente me ajudou, esteve ao meu lado em todos os momentos que precisei de ajuda. E muitas outras experiências Ele mostrou que estava comigo, então acredito que é mais que suficiente.

Já a entrevista da 3 expressa que:

Foi ver que Jesus é mais real do que a roupa que visto. Que existe algo que a gente pode depositar a nossa fé, a nossa confiança e viver com a paz que Cristo nos dá. E que nada nesse mundo, as situações, nada pode a paz que Cristo nos dá.

Daí se percebe que o culto e a compreensão de Deus é central na vida dessas pessoas, ou mesmo: que a vida delas gira em torno desta figura divina (PEREIRA; HOLANDA, 2019). Isto por sua vez, também mostra que pode haver uma espécie de coexistência pacífica entre

preceitos científicos e religiosos. Inclusive, nenhuma das pessoas entrevistadas mudaria de religião, e todas elas, conhecem a história de sua religião, o que é fundamental enquanto ligação para outra categoria que é a ‘fé’.

A categoria ‘fé’ é relevante pois se sustenta nas crenças, neste caso, religiosas. Pode ser um paradoxo, mas no ambiente acadêmico, sempre há um choque com a objetividade científica (SOUZA, 2015). No entanto, não significa que as pessoas estejam numa situação de dissonância cognitiva permanente. A entrevistada 2 fala que: “Na verdade foi uma necessidade. Eu acredito que a razão da minha vida é Ele e sem Ele eu não ou nada. E não ser nada é o motivo maior de eu me aproximar a Ele.” Interessante notar, que a pessoa faz convergir a ‘razão’ no campo da fé, o que pode explicar como consiga se manter no ensino superior.

Por fim, a categoria nomeada no título do trabalho: ‘Intolerância’. Somente duas informantes (1 e 6) não relacionaram preconceito ao ensino superior, no entanto a entrevistada 6 afirma que: “Me sinto irritada, e ao mesmo tempo tento mostrar que não é bem assim como a pessoa diz por falta de conhecimento. Sim, pedi a palavra e disse para a turma que se alguém quisesse saber sobre a doutrina desta religião poderia me procurar que eu explicaria”, em relação às críticas relacionadas à sua religião. Embora não possa ser um evento relacionado efetivamente à intolerância, mostra que o tema, neste ambiente é delicado. A entrevistada 5 informa que:

Sim, por motivos de princípios. Por as pessoas não aceitarem os princípios que tenho, princípios bíblicos também, e acaba acontecendo um preconceito ali. Inclusive, semestre passado aconteceu algo, mas como é recente, acho melhor deixar em off.

Assim logo se vê que o ambiente secular do ensino universitário também pode ser intimidador e oprimir as pessoas de tal modo que elas não confiem em alguém para expor algum caso de intolerância (SIMÕES; SALAROLI, 2017). Talvez em muitos casos, apenas falte uma Ouvidoria, como é comum em muitas instituições de ensino superior. Este tipo de dispositivo é importante para coibir casos como esses. Outra questão é se pensar mecanismos que impeçam estes tipos de casos em instituições formadoras de profissionais que influenciarão a sociedade no futuro próximo, como por exemplo, disciplinas que tenham como conteúdo o debate sobre a diversidade da sociedade humana, incluindo aí as variadas religiões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há de se pensar que se aparentemente ciência e religião não estão na mesma dimensão, elas têm a condição de apoiar o ser humano com seus componentes: conceitos, referências de conduta, princípios de valores, e conhecimento. Olhando deste prisma, não se diferenciam tanto.

Por outro lado, por conta do delineamento da história da humanidade, ambas as dimensões explicativas da essência humana seguiram caminhos que se tornaram opostos. E nesta oposição, se geraram condutas intolerantes, principalmente em relação aos sistemas de crenças religiosas das pessoas. Nesta pesquisa qualitativa, no âmbito acadêmico, se percebeu que embora não tenha havido ações agressivas, a intolerância está presente de forma tênue, e às vezes pode não ser percebida.

Por isso, é necessário que haja sistematicamente um debate sobre o lugar as religiões não somente na academia (e a criação de mecanismos de bloqueio de intolerância), mas também na sociedade, a fim de atenuar e prevenir problemas futuros em um local de desenvolvimento de conhecimento que gera a transformação da sociedade. Por outro lado, há de se refletir se o exacerbamento de movimentos políticos religiosos no Brasil nos últimos anos talvez tenha deflagrado uma espécie de reação também no sistema universitário.

Palavras-chave: Religião; Preconceito, Intolerância.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2011) **Análise de conteúdo**. Lisboa. Edições 70.

BOHN, S. R. (2004). Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral. **Opinião pública**, 10, 288-338.

FARRIS, J. R. Psicologia e religião. Uma análise de práticas religiosas. **Revista Caminhando**, v. 7, n. 1: 23-31, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, A.B. Da Intolerância Religiosa aos Direitos Humanos. **Revista da Faculdade de Direito da UERJ**, v. 2, n.22, jul./dez.: 1-35, 2012.

PEREIRA, K. C. L.; HOLANDA, A. F. Religião e espiritualidade no curso de psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. **Interações**, v. 23, n. 2: 221-235.



SANTOS, A. S.; SANTOS, W. S. Os Limites Entre Liberdade de Expressão e a Intolerância Religiosa. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.57: 400-411, 2021.

SIMÕES, A. S. M.; SALAROLI, T. P. O retrato da intolerância religiosa no Brasil e os meios de combatê-la. **Unitas**, v. 5, n. 2 (n especial): 411-430, 2017.

SOUZA, E. S. Psicologia e religião: Intelectuais cristãos escrevem sobre fé e ciência. **Relegens Threskeia**, v. 4, n. 2: 1-13, 2015.